

**OPEN CALL**

**CONTEXTO**

# **Bauhaus of the Seas Sails**

**ARTE & DESIGN**

**RADICAL WATERS – CONCRETE MATTERS**

**APOIO**



Funded by  
the European Union

**PARCEIROS**



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

## CONTEXTO DA RESIDÊNCIA ARTE & DESIGN

# Radical Waters – Concrete Matters

## CONTEXTO GERAL

### BAUHAUS OF THE SEAS SAILS

*Bauhaus of the Seas Sails* é um projeto pioneiro da Nova Bauhaus Europeia e tem como valores fundamentais a sustentabilidade, a inclusividade e a criatividade com incidência local. Um movimento interdisciplinar, intergeracional e interespecies que se centra num processo de reimaginação da relação das cidades e comunidades costeiras e ribeirinhas com os oceanos, mares e outras massas de água, de forma a torná-los mais saudáveis. Um projeto que engloba 18 parceiros académicos, culturais e territoriais localizados em sete cidades europeias (Malmö, Veneza, Génova, Lisboa, Oeiras, Hamburgo, Roterdão) com ecossistemas aquáticos distintos: estuário, lagoa, golfo, estreito, rio e delta. Através de projetos-piloto, o objetivo é demonstrar como um processo de co-design assente em práticas culturais pode produzir propostas inovadoras e concretas que respondam a desafios ambientais e sociais. Em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian, através do CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian, é o Parceiro Cultural para a implementação de três projetos-piloto desenvolvidos em colaboração com os municípios de Lisboa e de Lisboa, e com o Instituto Superior Técnico. Estes projetos inovadores, cujos títulos são Ocean Literacy – *A Call to the Sea*, Regenerative Menu – *Eating Between Tides* e Blue Makerspace – *Radical Waters – Concrete Matters*. Estes pretendem trazer um entendimento interdisciplinar sobre como podemos contribuir para um futuro sustentável mais consciente, através de um programa público de atividades, residências artísticas e científicas, e exposições em vários espaços culturais.

### LISBOA E O ESTUÁRIO DO TEJO

Fundada em meados do século XIII, Lisboa é uma das capitais mais antigas do mundo e está situada mais a ocidente da Europa, na costa do Atlântico e na margem norte do rio Tejo. Ao contrário da maioria das grandes cidades, as fronteiras da cidade coincidem com as do município, cobrindo uma área de cerca de 100,05 km<sup>2</sup>. A sua área metropolitana inclui várias cidades e municípios administrativos, como é o caso de Oeiras, localizado na margem norte do rio Tejo.

Lisboa foi moldada pelo rio e pelo oceano, e essa interseção é o contexto e ponto de partida para o projeto do *Bauhaus of the Seas Sails* em Lisboa — o Mar da Palha — um pequeno mediterrâneo na costa atlântica, onde a cidade cresceu linearmente ao longo da margem. Recentemente, esta zona urbana tem ganhado importância em Lisboa como um território de desenvolvimento estratégico, com uma dimensão experimental. É caracterizada por uma mistura de arquitetura industrial histórica, novas indústrias criativas e atividades com forte potencial tecnológico e viabilidade económica, porém ainda enfrenta uma separação da restante cidade. Apesar da sua proximidade com o rio Tejo, as ligações à cidade são

limitadas, criando barreiras tangíveis e intangíveis entre as várias comunidades. No lado sul, foi criada uma Reserva Natural do Estuário do Tejo. Há mais de 600 anos, a Estratégia Marítima foi a política pública central de Portugal concebida para impulsionar o crescimento da economia. Atualmente, numa nova fase da economia azul, Lisboa assume um compromisso com a Agenda 2030 e volta a ligar-se ao rio e ao mar. No início do século XX, o acesso a grande parte dos 19 km da margem norte e quase toda a margem sul estava vedada à população, sendo utilizada apenas para atracagem e reparação de barcos, para a passagem do oleoduto e para terminais de cargas e descargas de contentores. Isso afetou não só a qualidade do ambiente do rio Tejo, realçando as características biofísicas do seu estuário como uma das maiores áreas marinhas e ribeirinhas da Europa mais valiosas, do ponto de vista ecológico, como também condicionou a relação dos residentes locais com o rio. Contudo, na última década, Lisboa tem em curso um programa de regeneração ambiental abrangente, que irá culminar no reforço da relação entre o rio e a cidade, num processo de redescoberta da sua história e relação com o rio Tejo.

## **SOBRE A RESIDÊNCIA**

Os dois projetos-piloto do *Bauhaus of the Seas Sails* em Lisboa assentam numa investigação sobre o Mar da Palha - estuário do Tejo. Considerado um dos maiores estuários da Europa ocidental estendendo-se por 32 000 hectares variando a largura entre os 2km e os 15km. A sua narrativa histórica transporta-nos até ao mundo Islâmico de 714–1147 EC, quando Lisboa era descrita como um reino entre o maravilhoso e o extraordinário, abençoada por um rio. A abundância do rio manifestava-se na fertilidade dos campos que permitiam gerar duas colheitas por ano e, na descoberta de pepitas e flocos de ouro nas suas margens quando a maré baixa, dando origem ao nome “Mar da Palha”, proveniente da “Palha de Ouro”.

Trata-se de um território repleto de enseadas e aluviões, uma região costeira que abrange um conjunto diversificado de materiais ligados às dinâmicas geopolíticas locais, que moldaram a morfologia da paisagem e as interações entre as populações - nomeadamente os vestígios das indústrias da sílica, do vidro e do barro, ou os mais recentes associados às salinas, fábricas de sal, estaleiros navais, fábricas de cimento e depósitos de contentores marítimos ao longo da sua orla costeira. Todos estes fatores contribuíram para uma arqueologia de sedimentos com impacto na flora e a fauna marinhas da região. Indiscutivelmente, o seu corpo de água serve como um dos elementos determinantes de interligação, contudo contribui significativamente para acentuar as consequências imprevisíveis da crise climática. Inundações, secas e poluição, são alguns dos efeitos que afetam milhares de pessoas em regiões costeiras – e quem ainda não as experienciou poderá ter dificuldade em compreender estas previsões alarmantes para o nosso planeta. A cidade de Lisboa conhece bem esta realidade, com cheias ocasionais que provocam o caos ao transformar ruas em canais de água.

A Residência Arte & Design *Radical Waters – Concrete Matters*, integra o projeto-piloto Blue Makerspace, sendo dedicado à investigação de materiais aquáticos existentes em ambientes urbanos costeiros. Desafiamos candidatos a apresentar propostas com uma visão alternativa para um design revolucionário, com vista a inspirar e motivar uma ação regenerativa no contexto do ecossistema local. Procuramos conceitos que desafiem as que se inspirem no conhecimento e práticas tradicionais, e que promovam a intersecção das

práticas artísticas com a intersecção das práticas artísticas com a antropologia, a ecologia e a tecnologia. O nosso objetivo é edificar uma ponte entre os setores formal e informal, reforçando a ligação, a transformação e o design, com o propósito de uma integração nas comunidades. Artistas, designers, arquitetos, engenheiros e todos os interessados nas práticas criativas sustentáveis podem candidatar-se a este programa de residências. Pretendemos incorporar materiais aquáticos, como algas, sal, areia, seixos e conchas, e outros, presentes nos corpos de águas existentes em ambientes urbanos através de processos não extrativos. Procuramos projetos de investigação de protótipos em disciplinas como o design, têxtil, arquitetura, aquicultura e outras, que promovam abordagens inovadoras e diluam fronteiras entre recursos marinhos e o design urbano. Protótipos que possam ser implementados em espaços urbanos e que promovam uma consciência ecológica através de soluções criativas com incidência local.

### Algumas sugestões:

- E se considerássemos a água do rio Tejo como um hiper-objeto, com o impacto da sua vasta escala interligando o ambiente circundante e as suas comunidades?
- Como podemos desenvolver estratégias inovadoras para a sustentabilidade incorporando algas, micro-organismos (como bactérias, fungos, *archaea* ou protistas), sal e outros materiais marinhos (como conchas e restos de mariscos de restaurantes) ou mesmo das indústrias para recriar o espaço urbano?
- Como poderemos potenciar a biotecnologia para repensar e recriar objetos tradicionais?
- Como pode o design liderar o caminho da transição da nossa cultura do descartável para um mundo mais consciente dos recursos, assegurando um legado sustentável para as gerações futuras?
- Como pode o design servir para unir as comunidades das duas margens do Mar da Palha, promovendo conversas sobre o futuro do rio Tejo? Como podem estas atividades alertar para como nos devemos relacionar com o rio? Como podem os seres além-dos-humanos (*more-than-humans*) ter voz neste processo?